

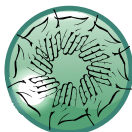


caminhada 4

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2944 – ANO B – VERDE

17.º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 28/07/2024



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Apresentemos as intenções que trazemos em nossos corações, em especial, por nossos dizimistas... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente).*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Como membros de um único corpo, o Corpo de Místico de Cristo, somos convocados a viver a partilha, para que todos vivam com dignidade. Nesta liturgia, Jesus celebra a Páscoa alimentando o povo faminto, que busca acesso ao que é fundamental para uma vida digna. O gesto de partilhar nasce sempre de um espírito de fraternidade, que nos impele a viver junto às dores, aos sofrimentos e às alegrias de nossos irmãos, pois o desejo de Deus é que todos tenham vida em abundância. O pão se multiplica à medida que é partilhado, por isso, tenhamos um espírito doador de vida, que encontra na partilha da Palavra e do Pão, um convite a sermos promotores do Reino de Deus. Louvemos a Deus pela vida dos avós e idosos neste seu dia. Cantemos.

3. CANTO DE ABERTURA: 10/14/61

ANTÍFONA DA ENTRADA: Deus habita em seu templo santo, reúne seus filhos em sua casa; é ele que dá força e poder a seu povo. (Cf. Sl 67,6s.36)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Todos: Amém!

Dir.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 170/195

Dir.: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. *(Breve silêncio)*. Cantemos!

(Se rezado):

Dir.: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

6. GLÓRIA: 199/207

7. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: 2Rs 4,42-44

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 144(145),10-11.15-16.17-18 (R. cf.16)

R. *Saciai os vossos filhos, ó Senhor!*

Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino* e saibam proclamar vosso poder! R.*

Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento; vós abris a vossa mão prodigamente* e saciais todo ser vivo com fartura. R.*

É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca* de todo aquele que o invoca lealmente. R.*

10. SEGUNDA LEITURA: Ef 4,1-6

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou; é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou! (Cf. Lc 7,16)

12. EVANGELHO: Jo 6,1-15

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiantes no Senhor, apresentemos nossas preces, partilhando com Ele nossas alegrias, pedidos e necessidades e da Igreja, rezando:

R. *Senhor, ensinaí-nos a partilhar o pão e a vida.*

– Senhor, olhai vossa Igreja que distribui o pão da Palavra e da Eucaristia, para que seja sinal de vossa solidariedade e amor para com a humanidade e incentive o serviço da partilha e compromisso com a vida, rezemos.

– Senhor, inspirai as autoridades do país para que implementem políticas públicas que favoreçam à vida do povo mais necessitado, rezemos.

– Senhor, tocai no coração dos cristãos, para que alimentados pela Eucaristia, manifestem o Reino em atitudes concretas de amor e de perdão, de fraternidade e de luta pela justiça, rezemos.

– Senhor, abençoai os avós e as avós e todos idosos, principalmente os que vivem em solidão e abandonados, para que o amor de Cristo os abrace e lhe os fortaleça na fé, rezemos.

– Senhor, fortalecei os dizimistas de nossa comunidade, para que sejam peregrinos e missionários de esperança, em saída, reconhecendo-se sempre como corresponsáveis pela evangelização da Igreja, a exemplo dos primeiros cristãos, rezemos.

Dir.: Deus de infinita bondade, que abris as vossas mãos e saciais a nossa fome, fazei-nos repartir, com quem o não tem, o pão que esteja farto em nossas mesas. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 400/407

Dir.: Formando um só corpo e um só Espírito nos aproximamos do Altar do Senhor para depositar nossa oferenda de amor. Nas mãos do Senhor deixamos o fruto de nosso trabalho, para que o pão seja farto na mesa de todos os irmãos e irmãs. Cantemos!

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: O banquete da Eucaristia é sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna. Unidos como irmãos e irmãs, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 781/783

Dir.: A paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Saudemo-nos na Paz de Cristo!

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis.

Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 507/546

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças nenhum de seus favores! (Cf. Sl 102,2)

20. RITO DE LOUVOR : 844/842

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão do vosso filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade possa servir à nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: Fazei sentir, Senhor, aos vossos fiéis, os salutares efeitos da vossa bênção divina, de modo que, orientando os seus corações para o alimento espiritual, sejam fortalecidos, pelo vosso amor, na prática das boas obras. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Anunciai o Evangelho do Senhor. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 641/653/1034

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: Santos *Marta, Maria e Lázaro, Memória.*

1Jo 4,7-16; Sl 33(34),2-3-4-5-6-7-8-9-10-11 (R. 2a ou 9a) ou Lc 10,38-42; Jo 11,19-27.

3.ª-feira: Jr 14,17-22; Sl 78(79),8.9.11 e 13 (R. 9bc); Mt 13,36-43.

4.ª-feira: Santo *Inácio de Loyola, presbítero, Memória.*

Jr 15,10.16-21; Sl 58(59),2-3-4-5a.10-11.17.18 (R. 17d); Mt 13,44-46.

5.ª-feira: Santo *Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, Memória.* Jr 18,1-6; Sl 145(146),1-2.3-4.5-6 (R. 5a); Mt 13,47-53.

6.ª-feira: Jr 26,1-9; Sl 68(69),5.8-10.14 (R. 14c); Mt 13,54-58.

Sábado: Jr 26,11-16.24; Sl 68(69),15-16.30-31.33-34 (R. cf. 14); Mt 14,1-12.

ORIENTAÇÕES

- ▶ A ornamentação da Igreja deve manifestar o caráter festivo da celebração para que sejam de fato memória da Páscoa de Jesus.
- ▶ Evidenciar a importância da Campanha do Dizimo para a evangelização, missão e manutenção da Igreja, a fim de que mais fiéis desejem ser dizimistas.
- ▶ MÊS DO DÍZIMO: Em união com a Pastoral do Dizimo, seguir a proposta para a Campanha deste mês, para cada domingo, que visa incentivar os membros da comunidade a serem dizimistas e/ou permanecerem firmes neste propósito.
- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouviram.
- ▶ As antífonas auxiliam na escolha dos cantos apropriados para a liturgia de determinado domingo, Festa ou Solenidade, por isso, a equipe de canto deve escolhê-los cuidadosamente e ensaiá-los com a assembleia, antes da celebração.
- ▶ A comunidade pode preparar um lanche partilhado, com um grande pão em destaque para partilhar após a celebração, recordando a partilha, tema da celebração de hoje.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **29/07:** Aniversário Natalício do Pe. Hugo Pereira de Souza, SCJ
- ▶ **31/07:** Aniversário de Ordenação do Pe. João Tozzi Sobrinho
- ▶ **31/07:** Aniversário de Ordenação do Pe. Vítor César Zille Noronha
- ▶ **01/08:** Aniversário Natalício do Pe. Júlio César Coelho
- ▶ **01/08:** Aniversário de Ordenação do Pe. Mukabi Misik Senga Pierre

“Abris vossa mão, Senhor, e a todos fartais generosamente.” (SI 145, 16)

Tema deste domingo é a providência de Deus que satisfaz todas as necessidades do homem. No trecho tirado do segundo livro dos Reis (4,42-44), lê-se a multiplicação dos pães feita por Eliseu, figura e prelúdio de outra realizada por Jesus, cerca de oito séculos mais tarde, notificada no Evangelho de S. João (6,1-15). Ao profeta apresenta-se um homem com “vinte pães de cevada” e recebe dele a ordem de distribuí-los ao pessoal: cem homens. Objeta o servo ser insuficiente a provisão, mas repete Eliseu a ordem em nome de Deus: “Assim diz o Senhor, ‘comerão e ainda sobrá’” (2Rs 4,43).

Repete-se o milagre, mas de modo muito mais imponente, nas verdes colinas da Galiléia, quando tendo Jesus subido ao monte com os discípulos, vê-se rodeado de “grande multidão que viera a ele” (To 6,5). Como saciara Eliseu a fome dos discípulos, assim sacia Jesus a da multidão que o segue para ouvir sua palavra. Entretanto, se lá saciaram vinte pães a cem homens, aqui só cinco pães e dois peixes saciam cerca de cinco mil. E em ambos os casos sobejam pães — cerca de doze cestos, no fato evangélico — demonstrando que Deus não é avarento em prover as necessidades de suas criaturas.

“Abris as mãos — canta o salmo responsorial — e saciais de bens todos os seres vivos” (SI 145, 16). E então como é que hoje em dia há tantos famintos no mundo? É para se refletir! Não foram os dois milagres operados do nada, mas com poucas, aliás, pouquíssimas provisões: os vinte pães oferecidos a Eliseu pelo homem de Baal Shalisha, os cinco pães e dois peixes fornecidos a Jesus por um rapaz que os trazia consigo. O onipotente Deus pode tirar tudo do nada, mas quando trata com criaturas livres, normalmente não age sem a cooperação delas. Sempre é pouco o que pode o homem fazer, mas quer Nosso Senhor este pouco, aliás o exige

como condição para intervir. E se hoje há tanta gente sem pão para matar a fome, não dependerá de não saberem os que nadam na abundância oferecer aos necessitados ao menos o supérfluo? O homem que em tempo de carestia levou a Eliseu as primícias de seu pão e o rapaz que cedeu o pouco que possuía para que Jesus o multiplicasse não encontram muitos imitadores mesmo entre os fiéis. Quando o homem faz sua parte, Deus - sempre misericordioso e onipotente — não deixa de intervir, fazendo frutificar suas boas obras. Experimentaram-no até o milagre santos como o Cotelengo ou D. Guanella. Jesus, que se comove e se preocupa com a multidão faminta, chama os fiéis à compreensão prática das necessidades alheias que não se há de limitar às boas palavras, mas vai além, a concretos auxílios.

Como o milagre de Eliseu é figura da multiplicação dos pães feita por Jesus, esta é preparação e figura de outro mais estupendo milagre, o eucarístico. Não é por acaso que a descrição dos gestos do Senhor na multiplicação dos pães - “tomou os pães e, depois de ter dado graças, os distribuiu” (Jo 6, 11) - antecipa quase ao pé da letra os gestos e as palavras da instituição da Eucaristia. Depois de ter saciado com tanta liberalidade a fome física, irá Jesus saciar, de modo divino e inefável, a dos espíritos. Nutridos por um só pão, o Corpo do Senhor, os fiéis formam um só corpo, o Corpo místico de Cristo. Esta realidade é o fundamento do dever da caridade e da solidariedade cristã de que fala S. Paulo na 2.^a leitura (Ef 4,1-6), exortando os fiéis a “conservar a unidade do espírito no vínculo da paz” porque há “um só corpo, um só Espírito... um só Senhor, uma só fé” (*ibidem*, 4-5).

*Frei Gabriel de Santa Maria Madalena, O. C. D.
Do livro Intimidade Divina, Loyola, São Paulo, 1990.*

Oração do Dizimista

Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br - whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES